

da doença, justificou a indicação da eutanásia. No caso em questão, o megaesôfago foi classificado como idiopático congênito devido a ter ocorrido dilatação esofágica generalizada de causa desconhecida e com sinais de regurgitação iniciados logo após o desmame. A incidência dessa enfermidade é maior em certas raças caninas, como Pastor Alemão, Shar Pei, Setter Irlandês, Fox Terrier e Schnauzer e assim não correspondendo a um distúrbio comum no padrão racial da paciente analisada.

Palavras-chave: enfermidade esofágica, astenia, *Canis familiaris*.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-299

MEGAESÔFAGO SECUNDÁRIO A PERSISTÊNCIA DE QUARTO ARCO AÓRTICO DIREITO EM CÃO – RELATO DE CASO

Carla Daniela Correia Laurindo de Cerqueira Neto¹; Laila Pires Caires¹; Elane de Alencar Arrais Machado¹; Eunice Santos de Andrade¹; Adamas Tassinari Bonfada²; Luciana Serpa Figueiredo Dionízio³; Juliana Rocha Silva³

¹Residente do Hospital Veterinário – UNIME – Lauro de Freitas, ²Prof. Msc. Patologia e Clínica Cirúrgica – UNIME – Lauro de Freitas. ³Discente do curso de Medicina Veterinária, UNIME – Lauro de Freitas. E-mail: carla.neto.vet@gmail.com.

O presente trabalho relata um caso de megaesôfago secundário adquirido por persistência de quarto arco aórtico direito em um cão adulto. Um cão, macho, com um ano de idade da raça Poodle, foi atendido no Hospital Veterinário da UNIME com histórico de regurgitação logo após o desmame e início de alimentação sólida. Ao exame físico o animal foi considerado com escore corporal três a quatro e sem alterações clínicas. Foi realizado o estudo radiográfico simples das regiões cervical e torácica com identificação de ar em esôfago em toda extensão torácica. No esofagograma com sulfato de bário foi identificada dilatação do segmento torácico cranial a base cardíaca sugerindo anomalia de anel vascular. O eletrocardiograma e o ecocardiograma com doppler não evidenciaram alterações. O acesso cirúrgico foi realizado por toracotomia intercostal esquerda com secção do ligamento arterioso confirmado pela passagem de sonda de Foley sob visualização direta com o balonete inflado na região da compressão. No pós-operatório foi indicado alimentação líquida por sete dias seguido de alimentação pastosa por pelo menos 30 dias com elevação dos membros torácicos. Durante este período houve significativa redução da regurgitação. A correção após a fase juvenil neste animal teve um prognóstico reservado antes da cirurgia, pois em idade adulta o caráter crônico pode significar megaesôfago irreversível com perda de motilidade. Foi realizado outro esofagograma 30 dias após a cirurgia com permanência da dilatação esofágica. A dilatação esofágica foi considerada como consequência de persistência de quarto arco aórtico, que após a sua remoção fez com que os sinais clínicos fossem reduzidos associados ao manejo clínico adequado. Pode-se concluir que o procedimento cirúrgico foi importante para determinação do megaesôfago determinado pela persistência de quarto arco aórtico direito, levando a remissão da regurgitação com os cuidados clínicos adequados.

Palavras-chave: cão, esôfago, anel vascular.

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-300

MELANOMA MELANÓTICO MALIGNO COM METÁSTASE PARA SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Carlos Humberto da Costa Vieira Filho¹; Marília Carneiro de Araújo Machado²; Lorena Gabriela Rocha Ribeiro³; Ludmila de Lima Trindade⁴; Tiago da Cunha Peixoto⁵; Alessandra Estrela Lima⁵

¹Patologista *Histopathus-Semeve*, Salvador, BA. ²Mestranda em EMVZ/UFBA. ³Doutoranda EV/UFMG, ⁴Graduanda em Medicina Veterinária, UFBA, ⁵Prof. EMVZ/UFBA.

Descreve-se um caso de melanoma cutâneo com múltiplas metástases para órgãos internos, incluindo o sistema nervoso central (SNC) em um cão. Um canino macho da raça Sharpei com histórico de febre, diarreia, dificuldade de locomoção, anorexia e tremores foi atendido no HOSPMEV-UFBA. Devido agravamento do quadro clínico o animal foi eutanasiado e encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) para ser necropsiado. À necropsia observaram-se, múltiplos nódulos cutâneos de coloração enegrecida, com até 2,0 cm de diâmetro e consistência firme. Nos pulmões, linfonodos axilares e mediastínicos, bem como no diafragma, miocárdio e testículo, verificaram-se diversas nodulações enegrecidas multifocais com dimensões que variavam de poucos milimétricos a 1,7 cm de diâmetro. A abertura da calota craniana verificou-se congestão das leptomeninges e edema do SNC. A secção sagital do encéfalo evidenciou próximo ao diencéfalo um nódulo medindo 2,5 x 2,0 cm, de coloração enegrecida e consistência friável. Durante a necropsia fragmentos de diversos órgãos e tecidos, contendo a neoplasia, foram fixados em formol neutro e tamponado a 10% e processados pelas técnicas rotineiras para histopatologia e as lâminas obtidas foram coradas pela Hematoxilina-eosina. O exame histopatológico revelou proliferação atípica de células arredondas ou fusiformes, com citoplasma escasso a abundante, com núcleos redondos, ovóides ou fusiformes com cromatina ora marginal, ora vesicular, com nucléolos único ou duplo evidentes; grande parte das células continham pigmento marrom-enegrecido granular (melanina) em seu citoplasma. As células neoplásicas apresentavam moderado pleomorfismo e havia algumas células multinucleadas. Índice mitótico moderado com algumas mitoses atípicas. Com base nos achados clínico-patológicos foi estabelecido o diagnóstico de melanoma melanótico maligno com múltiplas metástases.

Palavras-chave: Neoplasia, canino, encéfalo

ANIMAIS DE COMPANHIA

P-301

MENINGIOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Lorene Oliveira Spínola¹; Eduardo Luiz Trindade Moreira²; Paulo César Maiorka³; Marcelo de Souza Zanutto⁴

¹Clínica Veterinária Autônoma Salvador-BA. ²Prof do Departamento de Patologia e Clínicas do HOSPMEV-UFBA. ³Prof do Departamento de Patologia Animal da FMVZ-USP. ⁴Prof do Departamento de Clínicas Veterinárias do Centro de Ciências Agrárias da UEL.

As neoplasias cerebrais estão entre as causas de eventos convulsivos e uma diversidade de alterações neurológicas em cães, sobretudo o meningioma. O presente relato de caso descreve um caso de meningioma em cão, Poodle, fêmea, 15 anos de idade, atendido no HOSPMEV-UFBA, em novembro de 2004, com histórico de episódios convulsivos recorrentes, andar compulsivo em círculos, diminuição da acuidade visual e fraqueza muscular. Ao exame